

# Sarney adverte: 'Fariseus querem tocar fogo no Brasil'

BRASÍLIA — "Estão querendo tocar fogo no nosso Brasil". Com esta advertência, o Presidente José Sarney voltou a criticar ontem, no programa "Conversa ao Pé do Rádio", os políticos que, "como fariseus", agora falam sobre corrupção, mas que são os que "mais permissivamente têm usado a sociedade".

As campanhas denunciando corrupção, segundo o Presidente, são muitas vezes "biombos para esconder campanhas políticas com vistas ao poder".

"Muitas vezes — disse Sarney —, os ataques vêm dos usufrutuários de uma sociedade explorada e empobrecida, de alguns políticos sedentos de poder, frustrados, dos exploradores do povo e dos aliciados para os interesses os mais escusos possíveis".

O Presidente observou que não está lutando por mandato, mas pela transição democrática. Acrescentou que passará pelo poder "sem saber o que é o poder", porque este não o "deslumbrava nem seduz". Reafirmou que sua luta é pela consolidação das instituições e defesa da transição.

E acentuou:

"Nós, que assumimos a posição de defender a transição, de fazê-la, de construir as mudanças, não podemos ficar intimidados diante dos velhos interesses que souberam nos dividir e nos separar".

"Não vamos nos dispersar", alertou o Presidente, repetindo a frase histórica do falecido Presidente Tancredino Neves.

No início do programa, o Presidente Sarney explicou que voltaria a

abordar o problema político porque sua crença é de que nele residem as raízes dos problemas econômicos que o País enfrenta. Em seguida, criticou os partidos políticos que, pelas divisões internas, contribuem para o surgimento de um clima de "séria conturbação".

"A divisão dos partidos, as facções, a falta de programas, a insegurança das posições, as ambições incontroladas — destacou Sarney —, tudo concorre para um ambiente de séria conturbação. Forma-se um caldo de cultura em que medram, principalmente, os agitadores, os pregoeiros de desgraças, os usurpadores, aqueles que querem a ruptura das instituições e o fracasso de todas as soluções".

O Presidente disse que nada dará certo sem o apoio do povo, mas fez a ressalva de que "as ambições desencadeadas manipulam o povo e o transformam em massa de manobra".

Essa situação, segundo Sarney, está colocando o País num caminho "sem volta". O Presidente não apontou os responsáveis pela crise que detectara, sob o argumento de que o mais importante é dizer que o povo não merece ver suas aspirações truncadas pela conduta de poucos.

"Eu tenho de reafirmar que ninguém me intimida, que vou continuar em frente, lutando, combatendo, com otimismo, sem desertar, sem ter medo, disposto a enfrentar tudo até o fim, com o meu dever. Sem me afastar do meu equilíbrio, da minha prudência e do meu compromisso com o povo", concluiu Sarney.

## MENSAGEM NO RÁDIO CRITICA 'OPORTUNISTAS'

### 'Os agitadores só querem desgraças'

Esta é a íntegra do pronunciamento do Presidente José Sarney no programa "Conversa ao Pé do Rádio".

"Brasileiras e brasileiros, bom dia.

"Aqui vos fala o Presidente José Sarney, em mais uma Conversa ao Pé do Rádio, nesta sexta-feira, de fevereiro, dia 19.

"Volto a tratar do problema político. A minha crença é de que aí residem nossos problemas econômicos. A divisão dos partidos, as facções, a falta de programas, a insegurança de posições, as ambições incontroladas, tudo faz disso um ambiente de séria conturbação. Forma-se um caldo de cultura onde medram, principalmente, os agitadores, os pregoeiros de desgraças, os usurpadores, aqueles que querem a ruptura das instituições e o fracasso de todas as soluções. Eu tenho dito que nada dará certo se não tivermos o apoio do povo. Mas, as ambições desencadeadas manipulam o povo, o exploram, e fazem massa de manobra.

"Muitos, como fariseus, falam agora de corrupção. Estes são os que mais permissivamente têm usado a nossa sociedade. Os momentos de hedonismo que presenciamos nestes dias afirmam esse farisaísmo. No Brasil, as campanhas contra a corrupção não são campanhas em defesa de um comportamento ético e de uma moral inatacável. São muitas vezes biombos para esconder campanhas políticas com vistas ao poder. E não é possível que este País fique entregue a coisas desse tipo e se villipendiam os homens públicos com tamanha irresponsabilidade. E muitas vezes os ataques vêm dos usufrutuários de uma sociedade explorada e empobrecida, de alguns políticos sedentos de poder, frustrados, dos exploradores do povo e dos aliciados aos interesses os mais escusos possíveis.

"Eu não estou lutando por mandato. Eu estou lutando pela transição democrática. E com grande sacrifício.

"Estou lutando para que o Brasil consolide suas instituições. Para que o País volte à normalidade. Porque vou passar pelo poder sem saber o que é o poder. Ele não me deslumbrava e nem me seduz. Nós, que assumimos a posição de defender a transição, de fazê-la, de construir as mudanças, não podemos ficar intimidados diante dos velhos interesses que souberam nos dividir e nos separar. Não vamos nos dispersar. Eu não tenho contribuído para isso. E minha tolerância é um exemplo.

"Por isso, eu repito, não vamos nos dispersar. Ainda há tempo para um chamamento à razão. Porque nós estamos caminhando por um caminho sem volta. Como eu disse na semana passada, estão querendo tocar fogo no nosso Brasil.

"Os responsáveis? Neste instante não adianta procurar responsáveis. O que adianta é dizer que o povo brasileiro não merece ver suas aspirações truncadas pela conduta de poucos. Nós confiamos nos políticos patriotas, de bem, sacrificados e que são a maioria.

"Eu tenho de reafirmar que ninguém me intimida, que vou continuar em frente, lutando, combatendo, com otimismo, sem desertar, sem ter medo, disposto a enfrentar tudo até o fim, com o meu dever. Sem me afastar do meu equilíbrio, da minha prudência e do meu compromisso com o povo.

"Mas, fica aí a lembrança daquela frase: "Não vamos nos dispersar". Da nossa diáspora poderá o País cobrar um preço que nós não poderemos pagar.

"Bom dia, muito obrigado e até a próxima semana".